

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB/CAMPUS VIII

Maria Valdislene Braz Castor

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

E-mail: lay_l8@hotmail.com

Vinicius Silva Santos

Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Educação pela Universidade Federal de

Sergipe – UFS.

E-mail: vinnymil@yahoo.com.br

Jacques Fernandes Santos

Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável

pela Universidade de Pernambuco - UPE.

E-mail: jacquesfs@hotmail.com

RESUMO

O principal objetivo desse trabalho é analisar as motivações que levaram os alunos a optarem pelo curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, os principais desafios encontrados pelos discentes durante o curso. Para tanto, se buscou saber também como os alunos veem o funcionamento/organização do curso de Pedagogia, uma vez que tal premissa impacta diretamente nas condições de manutenção do aluno no mesmo. Trata-se de um estudo baseado na abordagem qualitativa, sendo caracterizado quanto aos fins como sendo uma pesquisa descritiva e explicativa realizado com 131 discentes do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, escolhidos intencionalmente por amostra não probabilística, que buscou escutar o maior número de alunos. De acordo com o funcionamento/organização do curso, a maior parte dos entrevistados afirma que não tem nada a reclamar, classificando a gestão e o próprio curso como “ótimos” além de declararem que são bem atendidos no colegiado, confirmando um bom suporte técnico na resolução de situações e problemas. Por fim, percebe-se a necessidade da universidade ampliar a visão, primando pelo desenvolvimento de políticas de assistência estudantil que garantam o acompanhamento da vida do aluno, a sua plena formação no decorrer do processo acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Superior. Vivências Universitárias. Formação Acadêmica. Curso de Pedagogia. UNEB. Campus VIII.

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es analizar las motivaciones que llevaron a los estudiantes a elegir la Facultad de Educación de la UNEB / Campus VIII, los

principales desafíos que enfrentan los estudiantes durante el curso. Por lo tanto, buscó conocer también cómo los estudiantes ven la operación / organización de la Facultad de Educación, pues ello incide directamente sobre la premisa de las condiciones de mantenimiento de los estudiantes en el mismo. Se trata de un estudio basado en un enfoque cualitativo, que se caracteriza por los extremos como una investigación descriptiva y explicativa llevado a cabo con 131 estudiantes de la Facultad de Educación de la UNEB / Campus VIII, elegido intencionalmente por muestreo no probabilístico, que deseaba oír la mayor parte de los estudiantes. De acuerdo con la operación / organización del curso, la mayoría de los encuestados dijo que no tiene nada de que quejarse, la clasificación de la gestión y el curso en sí como “grande”, además de declarar que son bien atendidos en la colegialidad, lo que confirma un buen apoyo técnico en resolver situaciones y problemas. Por último, vemos la necesidad de que las universidades amplíen la visión, la lucha por el desarrollo de políticas de ayuda al estudiante para garantizar el seguimiento de la vida de los estudiantes, su plena formación durante el proceso académico.

Palabras-clave: Educación Superior. Experiencias Universidad. Formación académica. Curso de Educación. UNEB. Campus VIII.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o acesso ao ensino superior vem crescendo gradativamente em comparação há outras décadas. De acordo com estudos recentes, essa alta elevação nos índices de jovens ingressantes no ensino superior, se deu a partir de determinados fatores, dentre eles, se destacam o número de ofertas que vem se elevando ultimamente, e a expansão das universidades públicas, privadas e de Ensino à Distância (EAD). Dados comprovam que no Brasil as matrículas que dão acesso ao ensino superior no ano de 2014 superaram mais de 7,8 milhões de alunos, sendo que, entre os anos de 2003 a 2014, as matrículas do ensino superior aumentaram cerca de 96,5%¹. Todavia, é preciso ressaltar que os programas de ampliação ao acesso à educação superior, criado pelo governo federal como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento ao Estudante (FIES), e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), entre outros, tiveram uma significativa influência no quesito de duplicação de novas matrículas.

Nessa perspectiva, pesquisas realizadas pelo Censo da Educação Superior (2014) apontam que as matrículas destinadas aos cursos de Licenciatura cresceram cerca de 50% em relação a úl-

¹ Fonte: Censo da Educação Superior (2014)

tima década, um aumento de aproximadamente 4,5% ao ano. Nessa concepção, mais de 200 mil discentes concluem cursos destinados a licenciatura, sendo que, só o curso de Pedagogia é responsável por 44,5% do total das matrículas. Dessa forma, os resultados das pesquisas revelam ainda que, o curso de Pedagogia se encontra entre as graduações mais procuradas no País, com cerca de 614 mil matrículas, perdendo apenas para os cursos de Administração (80 mil) e Direito (769 mil).

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar as motivações que levaram os alunos a optarem pelo curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII. Compreender de que modo os alunos veem o funcionamento/organização do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII. E identificar os principais desafios encontrados pelos discentes durante o curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII.

2 ENSINO SUPERIOR, VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ingressar no ensino superior é uma das opções mais difíceis a serem tomadas pelos jovens, principalmente aqueles com idade entre 18 a 25 anos, pois, esta faixa etária em sua grande maioria é composta por jovens recém-saídos do ensino médio, onde muitas vezes ainda se encontram fragilizados pela tensão vivida durante a preparação do vestibular. É relevante salientar que esses jovens buscam por sua primeira aprovação e ingresso no ensino superior, ou seja, sendo esta a primeira graduação da sua vida universitária.

Assim sendo, o ingresso no ensino superior marca a vida do estudante, pois, é um processo longo, onde deve-se tomar cuidado com as decisões a serem tomadas, uma vez que elas refletem uma série de situações surgidas ao longo da graduação. Desse modo, deve-se salientar que é durante o início do percurso acadêmico que se inicia as indagações referentes ao meio profissional, como as dúvidas referentes as opções escolhidas, e o medo de futuramente não ser o que realmente se buscou.

Atualmente, o ensino superior brasileiro vem apresentando em sua história uma significativa ampliação nos recursos que dão acesso as Instituições de Ensino superior (IES). É nítida a expansão quanto ao número de novas matrículas, e a democratização no ensino desse nível. Não obstante, esse processo esteve diretamente ligado ao aumento da valorização do saber acadêmico, as exigências do mercado de trabalho e principalmente relacionado com o crescimento e a importância da pesquisa acadêmica.

Neste sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE) entre os anos de 2001 a 2010 teve como principal meta ampliar as vagas que dão acesso ao ensino superior, com o propósito de inserir no mínimo 30% dos jovens estudantes com idade entre 18 a 24 anos até o fim da década. A partir de 2009 o governo federal adota novos mecanismos como forma de ingresso para o ensino superior. Primeiramente foi reformulado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que passou a ser um instrumento de acesso para o ensino superior.

Assim, dados comprovam que no Brasil as matrículas que dão acesso ao ensino superior no ano de 2014 superaram mais de 7,8 milhões de alunos, sendo que, entre os anos de 2003 a 2014, as matrículas do ensino superior aumentaram cerca de 96,5%² Todavia, é preciso ressaltar que os programas de ampliação ao acesso à educação superior, criado pelo governo federal como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento ao Estudante (FIES), e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), entre outros, tiveram uma grande influência no quesito de duplicação de novas matrículas, acesso, expansão e democratização do ensino superior.

Desse modo, o Prouni teve sua origem determinada a partir da Medida Provisória de nº 213/2004, onde depois foi transformada na Lei nº 11.096/2005 com a finalidade de ceder bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes em instituições privadas. Lembrando que, o governo federal torna as instituições que aderem a esse programa isentas de contribuições e impostos federais.

O programa beneficia brasileiros que nunca tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior, principalmente os negros, pardos, deficientes e indígenas, o Prouni procura atender estudantes com renda familiar de até um salário mínimo e meio (bolsa integral) e de até três salários mínimos (bolsa parcial). Além disso, o estudante deve se enquadrar nos requisitos propostos pelo governo federal, como, ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ter cursado todo o ensino médio em escola pública, os estudantes que cursaram o ensino médio em escolas particulares também podem aderir ao programa, porém, tem que comprovar que sua permanência na rede particular de ensino foi através de bolsa integral, pessoas com deficiências, professores da rede pública e aqueles que buscam cursos de licenciatura com formação da educação básica.

A partir desse momento, percebe-se que as IES encontram dificuldades em atender as exigências caracterizadas por um novo público discente. Sendo que, os problemas não param por aí,

² Fonte: Censo da Educação Superior (2014)

pois, além de enfrentar essa dificuldade, surge com ela um outro fator que assombra o progresso do ensino superior brasileiro: a evasão nas IES, e a insatisfação acadêmica.

De acordo com algumas análises, também é preocupante o número de estudantes que não se formam no tempo previsto. As instituições de ensino superior de ambas as redes (privada e pública) e os próprios discentes alegam vários motivos que os levam a chegar a essa situação, mas, citam principalmente a falta de recursos financeiros por parte dos estudantes, que muitas vezes acabam optando por interromper o curso e até mesmo evadir-se. Essa decisão acaba os prejudicando, adiando ainda mais a tão sonhada formatura.

A não adaptação às vivências acadêmicas pode ser outro fator determinante para a elevação das taxas de evasão no ensino superior e insucesso acadêmico, pois, segundo Pachane (1998), o ingresso do estudante para o ensino superior é considerado um momento marcante, propício a modificações no meio social, pessoal, acadêmico e profissional.

Nesse sentido, é relevante que a universidade tome a iniciativa de procurar conhecer as vivências dos acadêmicos. Para Avila et al (2013), deve-se considerar as características, necessidades e as expectativas dos estudantes, também as mudanças, dado o ampliado acesso ao ensino superior.

3 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB – CAMPUS VIII DE PAULO AFONSO – BAHIA

O Curso de Pedagogia foi implantado na cidade de Paulo Afonso Bahia, através da UNEB no ano de 1997, tendo como primeira habilitação o Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, sendo autorizado pelo Conselho Universitário – CONSU/UNEB, através da Resolução nº 109, de outubro de 1996, com a finalidade de democratizar o ensino superior na região.

Segundo a UNEB (2015), o curso de Pedagogia em toda sua história passou por diversas reformulações. A primeira aconteceu a partir da criação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1999, quando a atual habilitação é substituída pelas habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais, Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, de acordo com a Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UNEB, nº233, de 04 de setembro de 1999 e nº252, de 04 de janeiro de 1999.

Desse modo, a UNEB/Campus VIII também aderiu ao Programa de Graduação Intensiva Rede UNEB 2000, onde o curso de Pedagogia habilitava-se nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de graduar professores do ensino fundamental atuantes na rede pública de ensino, dos municípios conveniados com a UNEB.

Conforme a Resolução CONSU nº273/2004, o curso de Pedagogia passa por mais uma reestruturação curricular, dessa vez o departamento passa a ofertar o curso de Docência e Gestão dos Processos Educativos, sobre orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, com carga horária de 3.165 horas. Este novo curso passou a ser oferecido a partir do semestre de 2004.1, permanecendo até o ano de 2007 quando a CONSEPE através da resolução 864/2007 adere ao novo modelo do curso de Pedagogia, sendo orientada pelas DCN's do curso.

Assim, o Curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, traz em sua atual proposta curricular, político e pedagógica a formação na docência como eixo centralizador e obrigatório. Em sua perspectiva, o curso também assume a responsabilidade de formar professores, pesquisadores reflexivos de suas práticas. Além disso, o pedagogo está apto a atuar em diversas modalidades de ensino como: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial etc. nesse sentido, além da docência o pedagogo é habilitado a atuar em diversas áreas profissionais como em organização e gestão de sistemas de empresas, coordenação pedagógica, unidades de projetos educacionais escolares e não-escolares, em diversas áreas do meio educacional. Nessa perspectiva, o curso visa preparar o pedagogo tornando-o capaz de resolver diversos desafios da contemporaneidade.

No primeiro núcleo, o de saberes essenciais a formação dos pedagogos, encontraremos nos dois primeiros períodos contextos relacionadas a educação e abordagens sócio culturais. Em seguida nos 3º e 4º períodos podemos destacar a formação de pedagogos, análise e discussões acerca das políticas pedagógicas. Já no segundo núcleo de formação a partir do 5º período, são articulados durante o ensino, saberes complementares e diversificados para a formação do pedagogo, ou seja, durante o 5º e o 6º períodos a ênfase se baseia nas abordagens do tipo pedagógicas contemporâneas. Por fim, nos dois últimos períodos de graduação 7º e 8º períodos, o curso de pedagogia aborda as temáticas relacionadas a pesquisa e a prática. No terceiro e último núcleo, os saberes integradores na formação de pedagogos, o currículo tem como proposta beneficiar temáticas relacionadas a transversalidade, interdisciplinaridade e articulações do TCC, neste sentido é relevante destacar os seminários interdisciplinares com carga horária (CH) obrigatória de 180 horas.

Na concepção de Arantes e Gebran (2014), a partir da reforma universitária de 1968, os cursos de pedagogia se viram com a necessidade de aderir ao sistema determinado pela Lei 4.024/1961 – primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que decretava no artigo 70 a inclusão do currículo mínimo. A UNEB adere a essa proposta pedagógica, com a finalidade de organizar seu currículo através da implantação dos Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC, seguindo legalmente documentos como: Casa Familiar Rural (CFR), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Referencial Curricular Nacional (RCN).

Quanto aos estágios obrigatórios do Curso de Pedagogia, estão distribuídos da seguinte forma: inicia-se a partir do V período com Pesquisa e Estágio I – Estágio em Espaços Não Formais (105 h). Continuando, no VI período com Pesquisa e Estágio II – Estágio em Educação Infantil (150 h). E por fim, o último estágio obrigatório, Pesquisa e Estágio III – Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (150 h), totalizando uma carga horária de 405 horas.

Em relação às Atividades Acadêmico – Científico – Culturais (AACC) são atividades extra curriculares que devem ser realizadas a partir da orientação da Resolução do CONSEPE nº 1.150/2010 que buscam proporcionar ao estudante atividades complementares, visando relacionar o meio acadêmico, com outros fatores do meio científico, social além de proporcionar uma melhor desenvoltura no meio educacional. Essas atividades são obrigatórias e sua carga horária mínima é de 200 horas.

Atualmente o curso de Pedagogia da UNEB – Campus VIII conta com um quadro composto por 18 docentes, onde as titulações variam entre especialistas e mestres. Já o total de discentes matriculados no curso é de 236 estudantes lotados nos dois turnos de funcionamento do curso, ou seja, matutino e noturno onde a maioria dos alunos se concentram. Em relação a duração do curso este tem no mínimo 4 anos de graduação, ofertando 50 vagas no turno noturno e recentemente oferta a mesma quantidade de vagas ao turno diurno.

Desse modo, o curso de Pedagogia atualmente carrega em seu histórico a realização de experiências que fazem dele uma vitrine de conhecimentos acadêmicos, como o Seminário de Pedagogia, Atividades de Campo e Grupos de Pesquisas.

O Seminário de Pedagogia é um evento científico-acadêmico que busca fomentar discussões acerca de diversos temas relacionados ao campo da educação contemporânea. Com a sua primeira edição no ano passado, este ano sua segunda edição foi realizada entre os dias 20 e 22 de outubro, com o seguinte tema, II Seminário de Pedagogia: formação docente para a diversidade escolar, objetivando envolver toda a comunidade acadêmica juntamente com a população local através de debates e discursos sobre o campo da Pedagogia, principalmente sobre a formação docente de acordo com as tecnologias da informação e da comunicação.

Entre as atividades de campo, encontra-se A Visita técnica Cultural: a Arte educação sob o olhar da Pedagogia, que teve por finalidade oportunizar aos discentes do curso a conhecerem novos horizontes de acordo com o campo da arte-educação.

Referente ao grupo de pesquisa do curso, Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Educação e Contemporaneidade – FORPEC tem como propósito revigorar a área da pesquisa em Educação no Campus VIII, além de buscar incentivar os discentes e docentes do curso a ampliar conceitos a partir da iniciação científica, primando a formação docente.

Dessa forma, o curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII ainda conta com o auxílio de Laboratórios/e ou Núcleos que buscam aprimorar os conhecimentos dos discentes a partir do atendimento realizado nesses espaços, relacionando a teoria com a prática, na construção de conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, proporcionando o bem estar da população local que é beneficiada por esses acontecimentos.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com a concepção de Gil (2002), podemos definir pesquisa como um processo metodicamente peculiar, que tem por finalidade responder as lacunas existentes em certos problemas que necessitam de soluções em determinadas situações, ou seja, pesquisar é o mesmo que investigar ou descobrir. Assim, esse trabalho fundamenta-se na abordagem **qualitativa**, pois, durante essa pesquisa houve a necessidade de empregar métodos mistos, no caso dos elementos qualitativos e quantitativos.

Dessa forma, essa pesquisa, quanto aos fins e aos meios, também se caracteriza como: **descritiva, explicativa, de campo e bibliográfica**. Para Gil (2002, p.42) a pesquisa descritiva se configura em estudar as características de determinado grupo: “sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental”. Segundo o autor, podemos destacar também como pesquisa descritiva aquelas que procuram compreender diferentes fatores sociais, além de estabelecer uma melhor conexão com a pesquisa do tipo quantitativa, na obtenção dos resultados.

Essa pesquisa foi desenvolvida no município de Paulo Afonso-Bahia. O local escolhido para fazer a pesquisa, foi a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VIII. Também conhecido como Departamento de Educação Campus VIII – Paulo Afonso. Nesse estudo optou-se pela escolha do **questionário** como principal instrumento de coleta de informações. Gil (1999) acrescenta que este é um método investigativo, proporcionando ao pesquisador compreender as opiniões dos pesquisados através de perguntas formuladas pelo próprio pesquisador.

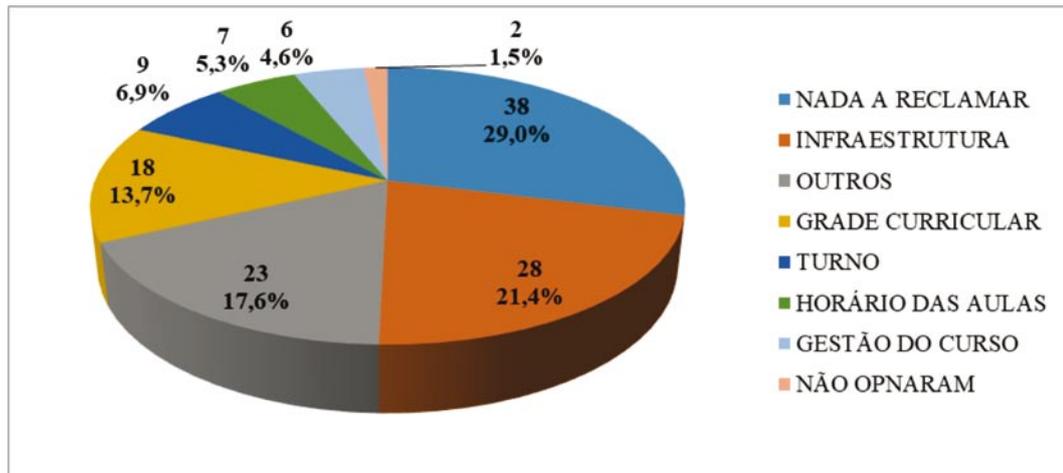
5 ANÁLISE DO RESULTADOS

5.1 Percepção dos discentes sobre o funcionamento/organização do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII.

De acordo com as indagações desse bloco sobre o funcionamento/organização do Curso de Pedagogia, foi perguntado no questionário “atualmente o que está deixando os estudantes insatisfeitos em relação à organização/funcionamento do curso”, 29% dos entrevistados marcaram a alternativa correspondente nada a reclamar. Já para 21,4% a insatisfação está relacionada à infraestrutura da universidade, ou seja, a falta dela.

Para 17,6% outros motivos estão os deixando descontentes como, por exemplo, as greves; os professores e as metodologias aplicadas, essas foram às respostas mais frequentes nesta questão. A grade curricular não está agradando 13,7% dos estudantes. Já para 6,9% o problema está relacionado ao turno do curso. 5,3% reclamam do horário das aulas. 4,6% se dizem insatisfeitos com a gestão do curso, e 1,5% dos entrevistados não responderam a questão. Vejam estas informações no gráfico a baixo:

Gráfico 1: Opinião dos discentes em relação a organização/funcionamento do curso



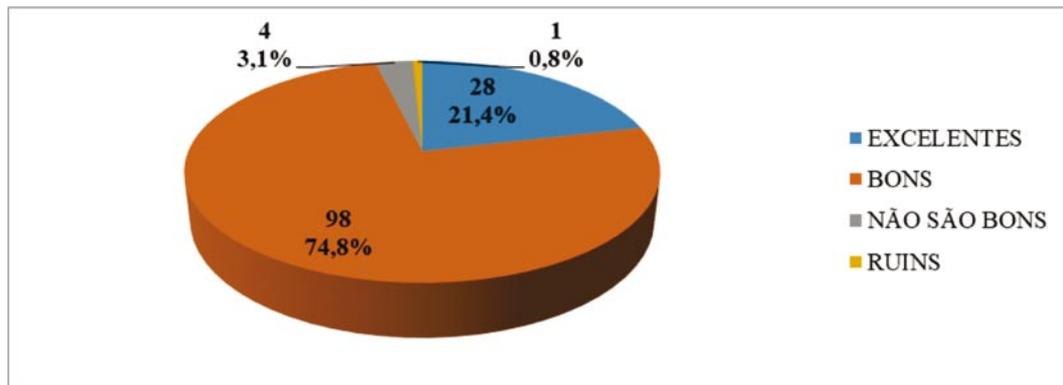
Fonte: Pesquisa de campo, CASTOR, 2016.

Embora a maior parte dos discentes do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII mostrarem-se seguros e satisfeitos quanto a escolha do curso, existem alguns pontos discutidos na pesquisa que ainda ficam a desejar, como por exemplo, os pontos citados anteriormente pelos discentes, como as greves que são problemas constantes, enfrentados por estudantes do ensino público. Em relação aos professores, muitos alunos citaram a insatisfação na metodologia aplicada, ou até mesmo a falta dela durante as aulas, sem falar em outros problemas citados no gráfico a cima.

No caso do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII apenas a organização do curso caracteriza essa questão. Entre outras respostas abertas desta questão, destaca-se uma que vamos classificar como a mais inusitada, como um ponto a ser discutido e analisado tanto pelos discentes como pelos professores, portanto, salienta-se a seguinte resposta: “a falta de interesse dos alunos do curso pelos três pilares fulcrais da universidade: ensino, pesquisa e extensão”. Pode-se notar que grande parte dos discentes do curso culpam os professores ou a universidade pelos descontentamentos existentes no cotidiano acadêmico.

Nesse mesmo contexto, foi perguntado como os discentes avaliam os professores da UNEB/Campus VIII, 74,8% das respostas classificam os professores como “bons”; 21,4% marcaram a alternativa “excelentes”; onde 3,1% responderam que “não são bons” e 0,8% que são “ruins” (lembrando que esta classificação não pode ser generalizada, e a maioria dos alunos deixam bem claro isso, que a maior parte dos professores são bons, tirando alguns). Vejam as informações no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Avaliação do corpo docente

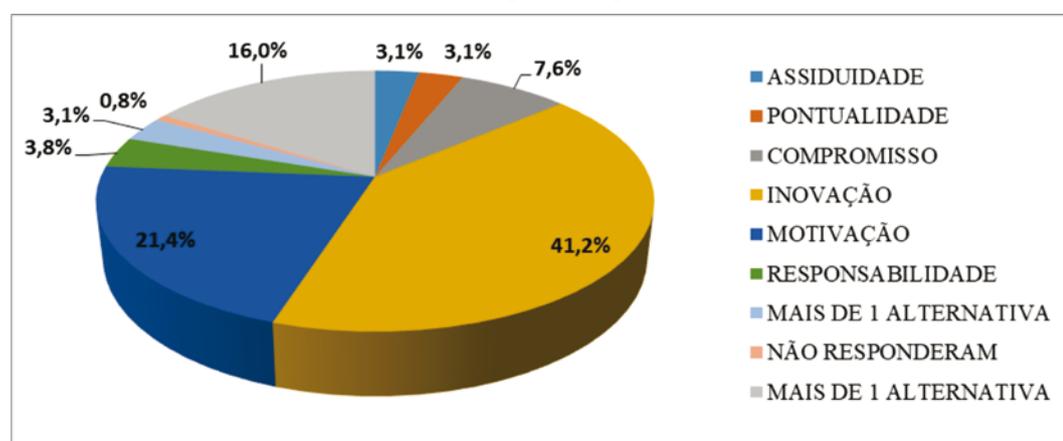


Fonte: Pesquisa de campo, Outubro de 2016.

Apesar das críticas referentes ao corpo docente na questão anterior, a maioria dos discentes do curso de Pedagogia avaliaram os professores como “bons e excelentes”. No entanto, uma pequena minoria dos entrevistados os avaliaram como “não são bons ou ruins”. Desse modo, seria relevante que os próprios professores se questionassem quanto a essas informações/o que será que eles estão fazendo/ou deixando de fazer, para que essa pequena minoria os classifiquem dessa forma.

Baseando-se nesta situação, foi questionado aos discentes o que poderia ser melhorado em relação aos professores do curso. Nessa questão, 41,2% das respostas referem-se a inovação. 21,4% dos entrevistados responderam motivação; 16% das pessoas entrevistadas marcaram mais de uma opção, ou até mesmo todas. Para 7,6% um ponto a ser melhorado pelos professores é o compromisso. Já para 3,8% das pessoas entrevistadas é a responsabilidade. 3,1% comentam outros motivos, como por exemplo, “menos autoritarismo”. Pontualidade e assiduidade tiveram a mesma porcentagem de 3,1%, enquanto os que não souberam responder 0,8%. Vejam no gráfico a seguir essas informações.

Gráfico 3: Pontos a serem melhorados pelo corpo docente

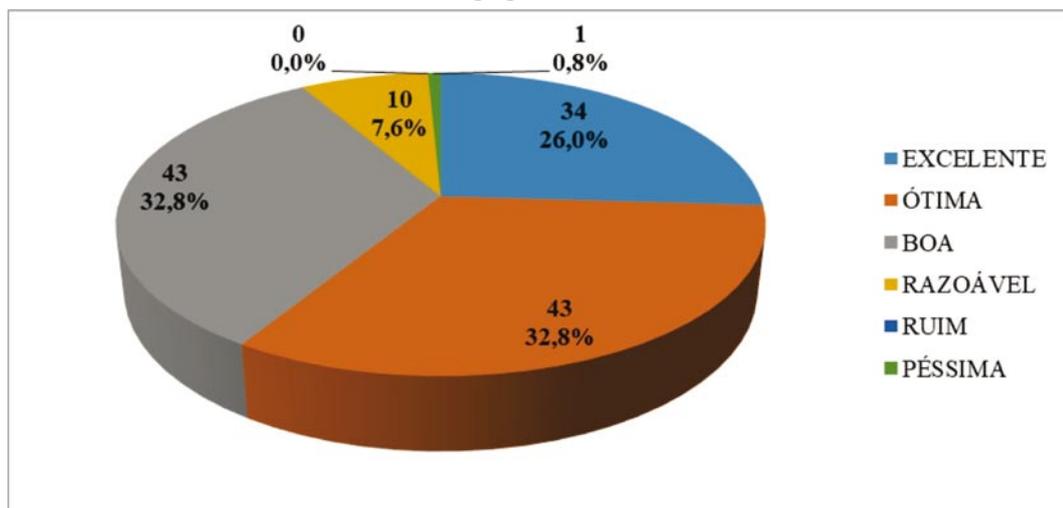


Fonte: Pesquisa de campo, Outubro de 2016.

De acordo com os resultados analisados, percebe-se os aspectos mais cobrados pelos alunos por parte dos professores como a inovação. Outro ponto a ser destacado é que uma boa parte dos pesquisados marcaram mais de uma questão ou todas as que se referem aos pontos a serem melhorados. Desse modo, levando-se em consideração as exigências dos discentes, nasce a seguinte indagação: será que os discentes, devem cobrar o que na maioria das vezes não cumprem? O que eles estão fazendo para mudar essa e outras realidades?

Em relação ao mesmo contexto, foi perguntado aos discentes como eles classificam a atual gestão do curso. Quanto a esta questão, os resultados mostram que a maioria dos estudantes consideram a atual gestão do curso de Pedagogia ótima e boa com 32,8%; seguida de 26% que acham excelente. Desse modo, apenas 7,6% dos entrevistados classificaram a atual gestão como razoável, onde 0,8% consideram péssima. Lembrando que nenhum dos entrevistados marcou a opção ruim. Vejam no gráfico 15, representado logo abaixo.

Gráfico 4: Gestão do Curso de Pedagogia



Fonte: Pesquisa de campo, Outubro de 2016.

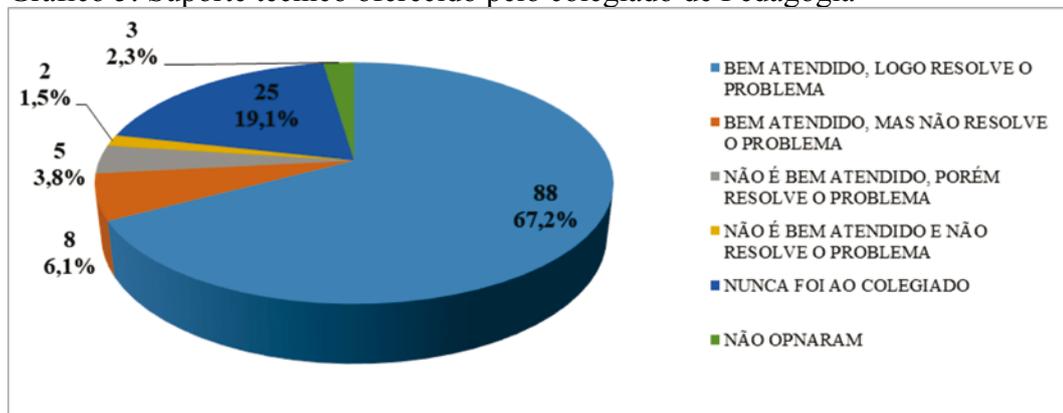
Nota-se o alto nível de satisfação em relação a atual gestão do curso, embora uma pequena minoria requer uma posição melhor por parte dos gestores. De acordo com os autores Almeida, Soares e Ferreira (1999); Pachane (1998) a satisfação acadêmica está relacionada as primeiras vivências universitárias, onde se o estudante desde o início do curso não se adaptar as novas situações, pode se transforma-se em um problema que pode o acompanhar durante todo o percurso acadêmico, provocando até mesmo a desistência deles.

Nessa concepção, foi perguntado para os estudantes como eles definem o atendimento oferecido pelo colegiado de Pedagogia. Através dos dados obtidos nessa pesquisa, observa-se o bom

atendimento por parte do colegiado, pois, a maior parte dos entrevistados 67,2% marcaram a alternativa onde demonstram um bom atendimento, e que logo resolve a situação desejada.

Para 19,1% das pessoas entrevistadas responderam que nunca precisaram ir até o colegiado. Uma pequena porcentagem de 6,1% afirmam serem bem atendidos, porém, não conseguem resolver a situação apresentada. De acordo com 3,8% dos entrevistados, quando se deslocam até o colegiado não são bem atendidos, porém, resolvem a situação desejada. 2,3% dos pesquisados não responderam essa questão e apenas 1,5% afirmou não serem bem atendidos e não conseguem resolver a situação. Estas informações podem ser analisadas no gráfico 16 logo abaixo:

Gráfico 5: Suporte técnico oferecido pelo colegiado de Pedagogia

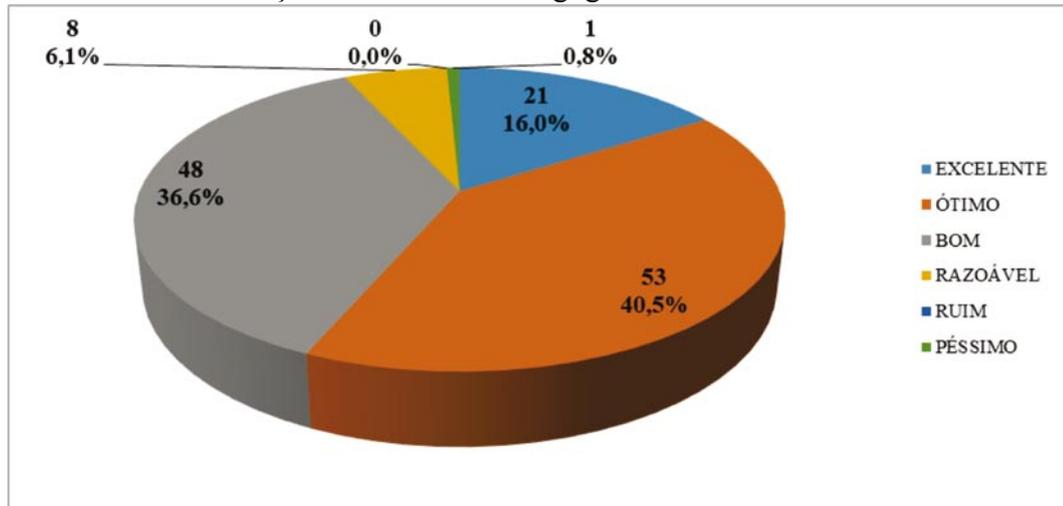


Fonte: Pesquisa de campo, Outubro de 2016.

A partir dos resultados obtidos, foi analisado um bom suporte técnico em relação ao atendimento e a resolução de problemas, embora, algumas pessoas desconhecem o atendimento do colegiado pelo fato de nunca terem precisado se deslocarem até o mesmo. Mesmo assim, uma pequena porcentagem dos entrevistados afirmam que ao chegarem ao colegiado não são bem atendidos e não conseguem resolver a situação em questão. Os motivos dessas últimas afirmações são desconhecidos, no entanto, as situações são vivenciadas de forma diferente por cada estudante.

Ainda nesse contexto, perguntou-se aos discentes como eles classificariam o curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII. Em relação ao curso, cerca de 40,5% dos entrevistados o classificaram como “ótimo”. De acordo com 36,6% dos pesquisados o consideram “bom”. Para 6,1% das pessoas participantes o curso de Pedagogia é “razoável”. E apenas 0,8% classifica o curso como sendo “péssimo”. Lembrando que a alternativa que correspondia classificação “ruim” não obteve a resposta de nenhum participante. Vejam o gráfico a seguir com as seguintes informações.

Gráfico 6: Classificação do Curso de Pedagogia



Fonte: Pesquisa de campo, Outubro de 2016.

Analisando as informações obtidas nas questões anteriores sobre o curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, já era de se esperar resultados positivos em relação a como os discentes classificariam o curso. Mais de 90% dos estudantes entrevistados classificaram o curso como “excelente, ótimo e bom”. Assim, de acordo com os resultados desse bloco da pesquisa sobre o funcionamento e organização do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, constata-se que a maior parte dos discentes do curso de Pedagogia disseram não terem nada a reclamar sobre o curso em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos, pode-se dizer que esse estudo teve uma conclusão satisfatória, pois, responderam aos questionamentos iniciais dessa pesquisa. Assim, ao analisar as motivações que levaram os alunos a optarem pelo curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, os resultados afirmam que foi por identificação com a área, e o fator que mais os influenciou para fazer essa escolha foi a própria vontade dos estudantes.

Em relação ao objetivo de compreender de que modo os alunos veem o funcionamento/organização do curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, foi possível identificar que os discentes classificaram a gestão do curso de Pedagogia como “boa e ótima”, o curso pela maioria foi classificado como bom. Quanto ao atendimento no colegiado, os discentes apontaram em suas respostas que são bem atendidos, e logo resolvem a situação apresentada. Porém, os discentes buscam que os professores sejam mais criativos durante as aulas. Nesse contexto, quando inda-

gamos sobre o curso está voltado a área da docência, os resultados mostram que há uma divisão na opinião dos entrevistados sobre esse assunto.

Desse modo, de acordo com o objetivo de identificar os principais desafios encontrados pelos discentes durante o curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, foi constatado que as maiores dificuldades estão relacionadas a conciliar trabalho e estudo, a vida acadêmica e pessoal com estágios e acessar a internet na sala de aula.

Portanto, ao concluir esse estudo nota-se o quanto é relevante ampliar os olhares sobre o papel da universidade, sua relação com o atendimento e desenvolvimento de políticas de assistência estudantil, que garantam o acompanhamento da vida do aluno e sua plena formação no decorrer do processo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A.P.P; GEBRAN, R.A. **O Curso de Pedagogia e o Processo de Formação do Pedagogo no Brasil: Percurso Histórico e Marcos Legais**. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) 2014. Disponível em: < www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1643/pdf_142 > Acesso em: 24 de Agosto de 2016.

AVILA, A.D.S; MORAIS, C.Z; ELOI, C.B.G. **Universidade-Mercado: Expectativas e realidade profissional de discentes de Administração da UMESP**. Estudos, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2013. Disponível em: <seer.ucg.br/index.php/estudos/article/download/2694/1643>. Acesso em: 27 de Agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP N°03/2006 Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PACHANE, Graziela Giusti. **A universidade vivida: a experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da percepção do aluno**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000129142>>. Acesso em 25 de Julho de 2016.